

# Alteração no abastecimento

## BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O controle e execução da política de abastecimento poderá ser transferido do Ministério da Fazenda para o da Agricultura, desde que este cumpra "rigidamente" o orçamento, informou ontem o ministro da Fazenda, Matlson Ferreira da Nóbrega, após a solenidade de transmissão de cargo. "O controle do abastecimento pelo Ministério da Fazenda não deixa de ser uma excrescência do ponto de vista administrativo", afirmou o ministro.

Disse Nóbrega que o controle do abastecimento pela Fazenda justificava-se até o ano passado, quando o Conselho Monetário Nacional (CMN) possuía poderes para autorizar financiamento de estoques reguladores e estratégicos. Esse poder, segundo o ministro, gerava muitas implicações nas políticas fiscal e monetária, o que obrigava o ministro da Fazenda a controlar a política de abastecimento. Nóbrega não anunciou, entretanto, quando poderá ocorrer a transferência do controle do abastecimento para a Agricultura.

Durante seu discurso de transmissão o ministro reafirmou que as duas prioridades de sua gestão serão controle "rígido" do déficit público e a renegociação da dívida externa. Afirmou que fará esforço para manter um "pleno respeito à liberdade de iniciativa"; que não traz "idéias salvadoras nem pretendo propor novas experiências".

Nóbrega autotransmitiu o cargo de ministro da Fazenda, porque o ex-ministro Luiz Carlos Bresser Pereira não compareceu à solenidade. Sobre o palanque improvisado no salão de refeições do Ministério da Fazenda permaneceram apenas o ministro e sua família e o governador da Paraíba, Tarcísio Buriti.

À transmissão compareceram muitos líderes empresariais como o presidente da Fiesp, Mário Amato, e apenas dois integrantes do PMDB, o deputado José Serra (SP) e o secretário-geral do Ministério da Ciência e Tecnologia, Luciano Coutinho. Os dois também fazem parte do "grupo de economistas do PMDB". Compareceram também dois ex-ministros da Fazenda, Francisco Dornelles e Ernane Galvêas, além do presidente do Banco Central, Fernando Milliet.

## DÉFICIT

O ministro reafirmou no seu discurso que o déficit público é uma das principais causas da inflação brasileira. Disse que o cumprimento do orçamento unificado da União será o principal instrumento de controle do déficit e que a União "dará o exemplo de austeridade para estados e municípios. Alertou para o fato de que a redução do déficit "deve ser buscada pelo governo como um todo, porque, sozinho, o Ministério da Fazenda jamais logrará êxito".

Após a solenidade, Nóbrega reafirmou que o governo não deverá anunciar em janeiro um pacote contendo cortes adicionais de despesas e extinção de empresas estatais.

Como disse terça-feira, "estas medidas serão adotadas no dia-a-dia, na medida em que forem surgindo as oportunidades".

No discurso, o ministro voltou a apregoar a necessidade de empregar "objetividade, pragmatismo e profissionalismo na renegociação da dívida externa". Afirmou que o Brasil precisa "recuperar a credibilidade para negociar adequadamente a dívida". Disse ainda que o País precisa recuperar o atraso nessa área.